

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 15/10/2022 | Bissemanal | Ano 1

pela verdade



DOS CRIADORES DA BANCARROTA

F.R.I.E.N.D.S & F.A.M.I.L.Y

ESTE GOVERNO É FEITO DE CASOS... E AMIGALHAÇOS!

Política Nacional

**EM TEMPOS DE CRISE,
INSTITUTO CAMÕES RECEBE
40 MILHÕES DE EUROS**

PÁGINA 7

Economia

**PORTAGENS A SUBIR 9%.
"É UM ROUBO", ACUSA
ANDRÉ VENTURA**

PÁGINA 9

Opinião

**INCOMPATIBILIDADES
INTOCÁVEIS**

POR MARTA TRINDADE



Sumário da Semana

Política Nacional

COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA NEGA PARECER REQUERIDO PELO CHEGA SOBRE PIZARRO

O Partido CHEGA pediu à Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados que emitisse um parecer sobre a incompatibilidade de funções.

- PÁGINA 6

Política Nacional

MARCELO, DE BESTIAL A BESTA (E A BESTIAL OUTRA VEZ) EM DOIS ATOS

"Haver 400 casos não me parece que seja particularmente elevado, porque noutros países e com horizontes mais pequenos houve milhares de casos", afirmou o Chefe de Estado.

- PÁGINA 7

Economia

FMI MAIS PESSIMISTA QUE GOVERNO. PIB VAI CRESCER MENOS EM 2023

O Fundo Monetário Internacional (FMI) cortou as perspetivas de crescimento da economia portuguesa do próximo ano para 0,7%, revelando-se, assim, mais pessimista do que o Governo.

- PÁGINA 9

País

PROFESSORA ESPANCADA POR CIGANAS EM ESCOLA

Uma professora de Educação Física das Atividades de Enriquecimento Curricular foi espancada, na terça-feira.

- PÁGINA 12

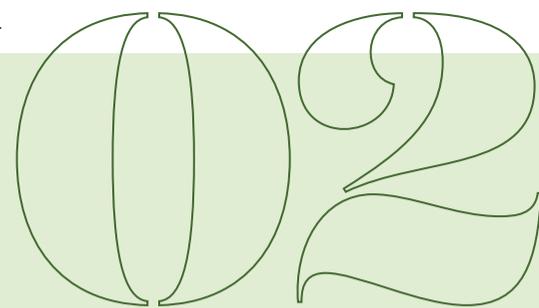
País

ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA CATÓLICA "NÃO TÊM DESCULPA"

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) disse, quarta-feira, que os abusos sexuais na Igreja Católica são acontecimentos dramáticos que "não têm desculpa".

- PÁGINA 12

Opinião



O ORÇAMENTO DA NOSSA DESGRAÇA!

Num ano em que o governo arrecada cerca de vinte mil milhões de euros de receita extra (fruto da inflação) e reserva para o apoio às famílias e empresas menos de três mil milhões, legítima e faz prever quaisquer cenários negativos ou catastróficos referentes ao Orçamento de Estado (OE) para 2023. A verdade é que a proposta de OE para 2023 não atende aos reais e efetivos problemas dos portugueses e das empresas. A baixa de impostos para as empresas em sede de IRC, o pagamento das dívidas do estado a fornecedores, a baixa do IVA nos bens de primeira necessidade autorizados pela União Europeia mas que o governo socialista recusa baixar, um aumento de salários para o próximo ano não abaixo da



CASTRADOS DE CORAGEM

O CHEGA conseguiu trazer, pela primeira vez na história da democracia portuguesa, um projeto de lei sobre a castração química de pedófilos, que há muito deveria ter sido trazido à discussão. Ouviu-se de tudo! Argumentos atrás de argumentos, em que o único objetivo foi atacar o CHEGA que, ao trazer um projeto de lei desta natureza, atentava, supostamente, contra a dignidade da pessoa humana. A minha indignação, apesar de fundamentada em crença própria e da forma como vejo o mundo, leva-me a perguntar: mas que dignidade, mas que pessoa humana?



inflação prevista e/ou expectável, a isenção do pagamento de IMI, tudo isto deveria ser atendido pelo governo para o OE 2023. Aqueles que têm andado nos últimos tempos (sem previsão de terminar) a injectar dinheiro nos buracos negros do sistema bancário e nas empresas públicas, mereciam muito mais do que os parques apoios dados e previstos. Triste sina a deste País que com o socialismo ao leme caminha para mais uma bancarrota, estando como alguém já disse, num género de processo de bancarrota em curso.

NUNO GABRIEL

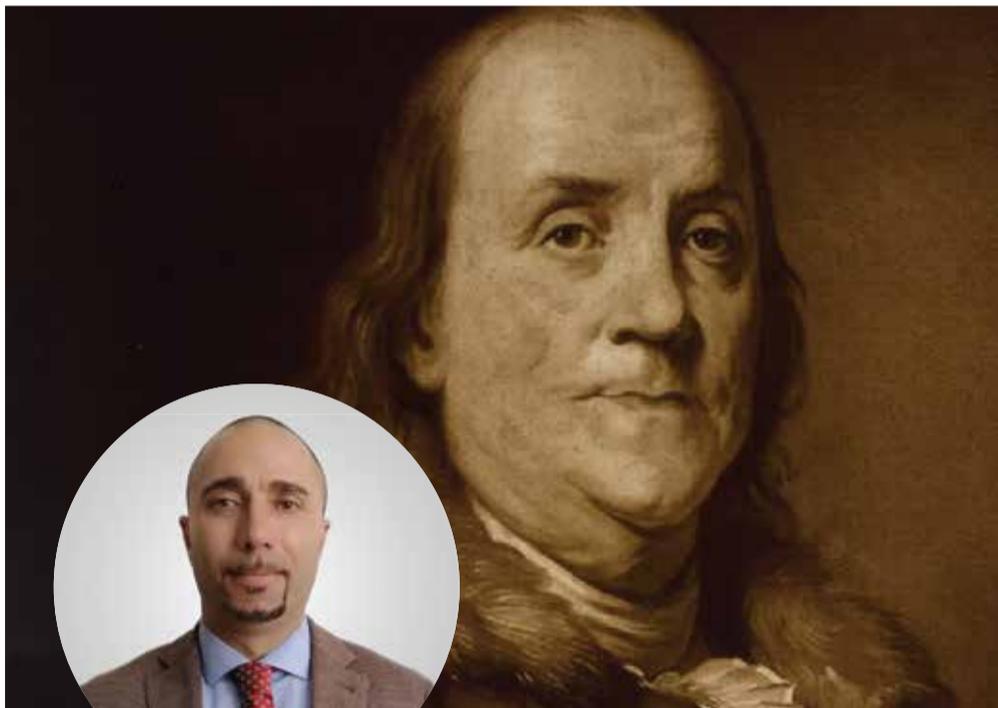
PRESIDENTE DISTRITAL DE SETÚBAL



Claro que juridicamente a conversa é outra e mesmo monstros como violadores e pedófilos têm estatuto de pessoa humana e, por isso, parece-me, da mais elementar justiça rebater alguns dos argumentos que alguns deputados de outros partidos deram para justificar o seu voto contra este projeto. Primeiro, o argumento mais utilizado: "a castração química é um atentado à dignidade da pessoa humana". Ora, cientificamente o termo "castração" só existe de forma física, sendo o termo "castração química", mais do foro jurídico do que médico e tem uma explicação: a tal castração química não é nada mais nada menos que um bloqueio à produção de testosterona, ou seja, é considerado um tratamento hormonal. Mais, em determinadas doenças como o cancro da próstata, é administrada o mesmo tipo de medicação, visto que este tipo de cancro necessita de testosterona para se desenvolver. E a minha pergunta é: será também um atentado à dignidade da pessoa humana um tratamento contra o cancro da próstata?! Outro argumento também muito utilizado foi a suposta ineficácia que um tratamento deste género pode ter, seja porque pode não impedir uma futura violação, seja porque aos pedófilos presos, a quem esteja a ser administrada esta medicação, não resulta numa eficácia direta porque os mesmos estão privados da sua liberdade e a aplicabilidade, baseada no pressuposto para o tratamento, não se coloca. Mas não é

bem assim! Como disse André Ventura no seu discurso, a castração química proposta é uma pena! O facto de pedófilos não se sentirem viris e no domínio das faculdades necessárias para satisfazer os seus desejos doentios, cria, per si, um sentimento de impotência a vários níveis que não pode ser ignorado. A castração química é um passo adicional ao muito que teremos de fazer para diminuir este flagelo que tantas crianças "mata" por dentro, crime esse que é perpétuo. Uma criança abusada é marcada para toda a vida, condicionando as suas relações futuras, a sua vida e a sua personalidade. A par da castração química, a identificação pública de pedófilos tornar-se-á essencial para garantir uma proteção adicional na prevenção deste tipo de crimes, assim como os já aumentos penais propostos que são da mais elementar justiça. Há um antes do CHEGA e um depois do CHEGA! Enquanto uns se preocupam em arranjar motivos para justificar a falta de coragem em dar mais um passo na luta contra este tipo de crimes, outros vão dando esse passo, propondo, medida a medida, com o objetivo de acabar de vez com a impunidade que estes monstros têm neste reino socialista..

PEDRO MARTINS
COORDENADOR CONCELHIO
DE VILA FRANCA DE XIRA



/// A CASSETE DO SÉC. XXI: A CULPA É SEMPRE DOS POPULISTAS

Em 1789, Benjamin Franklin escreveu uma carta a Jean-Baptiste Leroy, onde uma frase daria origem a um dos provérbios mais famosos do mundo: "In this world nothing is certain but death and taxes". Traduzindo, nada no mundo é mais certo do que a morte e os impostos.

Benjamin Franklin, caso hoje fosse vivo e nosso contemporâneo, talvez fizesse uma atualização à expressão: "nada no mundo é mais certo do que a morte e os impostos e os conflitos de interesses na governação socialista em Portugal".

Todas as semanas esta vergonhosa governação dá-nos a conhecer casos e mais casos de negociações entre ministros e familiares.

Mas infelizmente nada os perturba, pois já tomam como normal estas faltas de ética e moral. Em bom português, apenas mais um dia no escritório. Usam em sua defesa que isto não são casos e que a culpa é dos populistas que os empolam. Que cassette mais ridícula e vergonhosa.

Mas vamos aos casos:

Duas empresas detidas parcialmente pelo marido da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, receberam cerca de 200 mil euros em fundos comunitários. É a ministra que tutela o ministério responsável pela aprovação de candidaturas ou atribuição de apoios europeus.

Imagino eu, as conversas de travesseiro, mas estou a ser populista, porque certamente a senhora nem sabia que as empresas do marido concorriam a fundos comunitários. Manuel Pizarro, ministro da saúde, casado com a bastonária da ordem dos nutricionistas e

sócio-gerente de uma empresa de consultadoria na área da saúde que, entretanto, já viria a renunciar, depois do mediatismo. Imagino eu as conversas de travesseiro com a esposa, e as conversas empresariais com os sócios, mas estou a ser populista, porque certamente, só falavam do tempo e das expulsões nos reality shows. E agora Pedro Nuno Santos, esse mesmo, o "enfant terrible" do governo de António Costa que fez ajustes diretos a uma empresa nada mais, nada menos do seu pai e em que ele também tem participação.

Mas certamente é o meu populismo a falar mais alto, porque ele nem se deu conta que, quando adjudicou serviços ou materiais, a empresa era do pai ou até sua. Onde mora e fica a ética?? Não existe conflitos de interesses??

Marcelo Rebelo de Sousa, conhecido professor de direito administrativo e constitucional, que sabe sempre quase de tudo, parece que tem dúvidas na constitucionalidade da lei, porque a lei é clara, existe claro conflito de interesses. O nosso Presidente da República está a dormir??

E no meio desta pornografia toda, todos os dias os portugueses veem o seu poder de compra diminuir, os combustíveis a aumentar, assim como a carga fiscal. Mas a culpa, há mais de 40 anos...essa, essa é dos populistas e dos demagogos

NUNO PONTES
DEPUTADO MUNICIPAL
DE GONDOMAR



/// AURORA DA LIBERDADE

Os dias que hoje vivemos são históricos para o espectro das direitas. Refiro-me em concreto às forças de direita de matriz conservadora, patriota e de pendor popular, na qual o CHEGA se insere. Basta-nos recordar os recentes resultados eleitorais dos Democratas Suecos (Suécia) e dos partidos Irmãos de Itália e Liga (Itália) que levarão todos estes partidos ao governo dos respetivos países. Mas as vitórias da direita não se esgotam aqui. Nunca é demais recordar o atual governo da Hungria, liderado por Viktor Orbán, bem como o governo da Polónia de Mateusz Morawiecki, que colocam os valores da pátria e da família acima das esferas de influência de Bruxelas. O nosso meritório respeito a estas duas nações por serem um bloco de resistência ao globalismo no espaço centro-europeu.

Nas Américas resiste e persiste a grande onda patriota. À data de hoje, Jair Bolsonaro tem ainda a hipótese de ser reeleito na segunda volta das eleições presidenciais do Brasil, tendo já assegurado um apoio maioritário no senado. Mais a norte, parece estar iminente o anúncio de recandidatura de Donald Trump às próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, antevendo-se a ausência (ou inexistência) de qualquer candidato democrata de peso. As eleições intercalares da próxima semana poderão ser um dado indicativo do que nos espera em 2024.

O crescimento destas forças partidárias, ou movimentos políticos, tem na sua génese uma enorme vontade popular de mudança, encabeçada por líderes carismáticos, destemidos e predispostos a uma rotura com o establishment político-social. Para um crescimento mais vigoroso, entendo que dois movimentos estratégicos devam ser feitos em paralelo. Por um lado, um trabalho académico de cunho intelectual, onde se contraba-

lance o poder da esquerda no mundo da ciência, da cultura e das artes. Para isto, devem-se avolumar os think tanks, os programas nos média, as conferências e as tertúlias, assim como as publicações escritas de matriz conservadora. Louve-se aqui a recente criação da Crítica XXI!

Por outro lado, necessita-se da massiva abertura à participação popular. Os dois grandes partidos do sistema (PS/PSD) fecharam-se em salões de palácios a discursarem para eles mesmos, alheados da realidade quotidiana dos portugueses. Há hoje uma perceção social de que o grosso dos políticos voltam as costas à sua população. E é aqui que um partido de direita conservador, patriota e popular como o CHEGA faz toda a diferença. Tendo isto presente, a criação de eventos populares, em espaços amplos e de fácil acesso são de vital importância para a mobilização massiva popular. A título de exemplo refira-se o CPAC nos E.U.A. e o festival VIVA aqui ao lado em Espanha.

Com toda a certeza, podemos hoje afirmar que estamos mais perto de acordar Portugal do pesadelo letárgico socialista. Contudo, esta batalha é uma persistente maratona, transversal a várias gerações e setores da sociedade, exigindo mudanças profundas nas instituições do nosso país. Hoje, a direita conservadora, patriota e popular está viva em Portugal, e sabe que tem um líder forte, capaz de enfrentar o sistema. Hoje mais do que ontem, podemos finalmente vislumbrar ao longe a Aurora da Liberdade.

DIOGO VENÂNCIO
VICE-COORDENADOR
CONCELHIO DO MONTIJO

ESTE GOVERNO É FEITO DE CASOS... E AMIGALHAÇOS!



Os casos de incompatibilidades de membros do Governo de António Costa sucedem-se de dia para dia, envolvendo até ao momento 4 ministros e 3 secretários de Estado.

Tudo começou com o novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, e com o facto de ser casado com a atual Presidente da Ordem dos Nutricionistas, o que levantou dúvidas legítimas sobre a capacidade que o ministro tem para tutelar e tomar decisões sobre uma área que é defendida e representada pela sua mulher.

Como se não bastasse, soube-se dias depois que estaria numa situação de incumprimento por ser sócio-gerente de uma empresa, sendo que o próprio assumiu, dizendo estar "ciente de que o exercício de funções como ministro é incompatível com a integração em corpos sociais de pessoas coletivas de fins lucrativos", pelo que iniciou o processo de dissolução da mesma.

O caso que se seguiu foi o da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, relativamente às empresas do seu marido que receberam fundos comunitários da área por si tutelada. Soube-se

também que o seu marido tem como sócio um chinês que foi condenado por corrupção ativa no processo dos Vistos Gold, tendo o Tribunal da Relação de Lisboa dado como provado que Zhu Xiaodong subornou o antigo presidente do Instituto dos Registos e Notariado.

Como não há duas sem três, surge depois o caso do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos. Ao que se sabe, Pedro Nuno Santos celebrou um contrato público por ajuste direto, em Junho de 2022, feito com a Tecmacal, que é detida em conjunto com o seu pai, Américo Augusto dos Santos, dono de 44% da Tecmacal. Acresce que esta empresa beneficiou de contratos públicos no valor total de 1,1 milhões de euros desde 2008, dos quais mais de meio milhão de euros desde que Pedro Nuno Santos é governante até à entrada em vigor do novo regime de incompatibilidades em 2019.

O caso mais recente é o que envolve a ministra da Ciência e do Ensino Superior, Elvira Fortunato. A Sábado avançou que a ministra poderá não ter cessado atividade numa empresa do seu marido, ligada à investigação. Embora a ministra tenha dito que deixou a empresa duas semanas depois de tomar posse, a verdade é que no Portal da Justiça não há qualquer comunicação de cessação de atividades. Para além disso, soube-se também que a Fundação para a Ciência e Tecnologia, tutelada por Elvira Fortunato, atribuiu 56 725 euros a um projeto da AlmaScience, liderada pelo seu marido.

Também ao nível dos secretários de Estado houve vários casos a virem ao de cima. Para além do caso já noticiado que envolveu a atual secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, cuja irmã trabalha numa empresa que vendeu ao Estado material relacionado com o

SIRESP, surgem agora mais dois casos.

Sabe-se agora que o marido da Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho, é proprietário de uma empresa que nos últimos meses terá celebrado contratos por ajuste direto com entidades públicas. A empresa Angels Recipes, cujo único sócio é o marido da ministra, terá celebrado em Agosto um contrato por ajuste com o Município de Leiria, no valor de 74.500 euros para a prestação de "serviços de consultoria e orientação para a valorização de efluentes agropecuários."

Outro caso é o que envolve o Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Floresta, João Paulo Catarino, cuja mulher tem uma participação de 55% numa empresa que desde 2019 celebrou pelo menos sete contratos públicos com o Estado, num valor total de 122 mil euros.

CHEGA LEVA CASOS AO CONSTITUCIONAL

O CHEGA participou, entretanto, ao Tribunal Constitucional, os casos conhecidos nas últimas semanas que envolvem membros do Governo

Requer assim o partido a abertura de um inquérito para averiguar se "violaram o regime de incompatibilidades" e "se têm condições" para continuar no cargo, esperando a demissão dos ministros em causa. O partido de André Ventura, fez ainda uma interpelação ao Governo sobre os sucessivos casos de alegadas incompatibilidades e conflitos de interesses que envolvem vários Ministros do executivo, que está agendado para o próximo dia 21 de Outubro. "Passámos o ano inteiro a dizer que tem de haver mais transparência, que tem de haver mais verdade, que tem de haver mais equilíbrio, mas quando chega o momento de mudar a lei dizemos que agora não, agora é em cima do caso concreto, agora é legislar a quente", disse André Ventura, defendendo que "temos de nos entender, pois isto passa uma péssima imagem para a opinião pública, passa a imagem que os políticos estão lá para fazer negócios e não para tratar do espaço público".



INCOMPATIBILIDADES INTOCÁVEIS

MARTA TRINDADE
VICE-PRESIDENTE DO CHEGA

E se porventura ficar provado um qualquer acto imoral ou ilícito, arranjam à boa maneira de um regime autoritário, forma de o mesmo prescrever, ostracizam-se juízes, alteram-se leis à la carte e, num discurso arrogante, chamam a todos os Portugueses de estúpidos e vão em contínuo devastando um país inteiro. A teia de negócios que consegue todo o tipo de apoios e que envolve familiares ou os próprios titulares de cargos políticos e altos cargos públicos é interminável. Bem demonstrativa da degradação da moralidade na política, numa promiscuidade que é hoje transversal e minou uma sociedade inteira. Com uma justiça cada vez mais inoperante

em matéria de corrupção, os resultados são decepcionantes: não há condenados, não há presos, nem recuperação de quaisquer ativos em crimes de corrupção.

Em 2019 surgiram vários casos de familiares de ministros que tinham negócios com o Estado. Recentemente, soubemos que a Tecmacal, empresa que o Ministro Pedro Nuno Santos detém, em conjunto com o seu pai, beneficiou de contratos públicos no valor de 1,1 milhões desde 2008, dos quais mais 500.000€ desde que Pedro Nuno Santos é governante. Quem se manifestou solidária com o ministro foi a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, casada com o empresário António Trigueiros de Aragão que é dono das Termas de Monfortinho, uma das beneficiadas do financiamento de 1.500.000€ para dinamização da região e outro de quase 500.000€, enquanto Ana Abrunhosa estava na gestão de fundos.

A este rol de conflito de interesses soma-se a polémica com o Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, sócio-gerente de uma empresa na área da saúde, aquando da aceitação da sua nomeação governamental. Acresce que enquanto secretário de estado da saúde criou a Ordem dos Nutricionistas da qual a sua esposa é bastonária desde então. O dano que estas e milhares de outras situações tem na reputação do país é enorme, vai afastando o investimento estrangeiro e deixando os portugueses cada vez mais frustrados com um Governo que se mantém viciado em impostos. O País onde serviços essenciais degradados falham repetidamente é o mesmo onde a eficiência sempre aparece para desenvolver as correias de transmissão dos interesses partidários. Nada é pior do que trabalhar e mesmo assim ter de escolher entre alimentação, medicamentos, pagar a renda ou abastecer o automóvel, enquanto se assiste a esta devassa imoral dos dinheiros públicos e nada acontece. Nunca nada acontece aos intocáveis.

COMISSÃO DA TRANSPARÊNCIA DIZ 'NÃO' AO PARECER PEDIDO PELO CHEGA SOBRE PIZARRO

O Partido CHEGA pediu à Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados que emitisse um parecer sobre a incompatibilidade de funções que envolve o ministro da Saúde e a bastonária da Ordem dos Nutricionistas, com quem é casado. Esta Comissão, que tem competência para aprovar o levantamento de imunidade dos deputados em casos judiciais, disse, neste caso do ministro, não ter a competência formal para, sublinhe-se, emitir um parecer. A decisão foi tomada na reunião da última terça-feira com os deputados a assumirem que a 14ª Comissão Parlamentar é "incompetente" para emitir o parecer, uma conclusão que contou com os votos a favor de todos os partidos presentes, exceto do CHEGA que votou contra. O CHEGA foi o único partido que pediu à Comissão de Transparência que analisasse a situação de Manuel Pizarro por considerar que tudo aponta para que exista um "conflito de interesses relativamente à circunstância de o ministro da Saúde ter na sua tutela a Ordem dos Nutricionistas, cuja bastonária é a sua esposa".



MARCELO DE BESTIAL A BESTA (E A BESTIAL OUTRA VEZ) EM DOIS ATOS



O Presidente da República, sempre tão adorado por todos viveu, esta semana, momentos difíceis na sequência das declarações que proferiu relativamente ao número de denúncias de abusos sexuais no seio da Igreja, acabando por pedir desculpa pelas suas palavras. Marcelo Rebelo de Sousa disse não estar surpreendido com as 424 queixas de abusos sexuais de crianças na Igreja, considerando que este não era um número "particularmente elevado", tendo em conta os "milhares de casos" que se registam noutros países.

"Haver 400 casos não me parece que seja particularmente elevado, porque noutros países e com horizontes mais pequenos houve milhares de casos", afirmou o Chefe de Estado.

Estas declarações fizeram 'estalar o verniz' e o Presidente da República foi alvo de pesadas críticas por parte de diversos setores da sociedade, que o acusaram de desvalorizar a questão dos abusos sexuais de menores.

O Presidente do CHEGA, que é católico praticante, condenou as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa, considerando-as "infelizes". "Uma vítima de abusos sexuais, mesmo que fosse só uma, já seria muito grave", escreveu André Ventura no Twitter, defendendo um pedido de desculpa por parte do "país", mas também do "Presidente da República" às vítimas.

O coro de críticas às palavras de Marcelo Rebelo de Sousa continuou no dia seguinte quando recebeu os partidos no Palácio de Belém a propósito da discussão do Orçamento do Estado e, um dia depois, já na quinta-feira, o Chefe de Estado Português pediu desculpa às vítimas pelas palavras proferidas.

EM TEMPOS DE CRISE, INSTITUTO CAMÕES RECEBE 40 MILHÕES

O Instituto Camões vai receber 40 milhões de euros por parte do Estado para a cooperação e desenvolvimento. Este valor, sublinhe-se, representa uma duplicação do valor que estava originalmente atribuído. Em declarações à agência Lusa, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Francisco André, explicou que o Orçamento do Estado para 2023 vai aumentar em 20 milhões o valor atribuído ao Instituto Camões. "Durante o ano orçamental de 2022 havia uma previsão de disponibilidade orçamental para a cooperação sob a responsabilidade

de execução do instituto Camões de cerca de 20,5 milhões de euros e o que este OE nos traz é uma verba adicional, através de uma consignação de receitas de IRC [suportado por sujeitos passivos com investimento estrangeiro] de outros 20 milhões de euros", explicou o governante. Assim, o Instituto Camões vai receber cerca de 40 milhões de euros, numa altura em que as famílias e as empresas passam por um momento grave de crise potenciado pelo aumento dos custos da energia e da alimentação. Recorde-se que, em 2019, a Inspeção-Geral de

Finanças (IGF) revelou que o Estado não controlava na totalidade o dinheiro que era remetido a instituições particulares e a fundações.

Os dados revelados há três anos mostravam que o Estado havia concedido 4.232 milhões de euros em subvenções e benefícios a mais de 70 mil entidades (em 2017), mas cerca de 75% desse valor não havia sido declarado ao fisco.

Face ao exposto, a IGF alertou o Estado para os riscos de "corrupção, falta de transparência e até falta de comunicações às finanças do dinheiro público".



PORTUGAL É DOS PAÍSES DA UE COM MAIS DESEMPREGO JOVEM

Portugal é o quarto país da União Europeia com a taxa de desemprego jovem mais elevada, segundo um estudo divulgado pelo Observatório das Desigualdades.

De acordo com a análise 'Desemprego em Portugal e na Europa: quão penalizados estão a ser os jovens?', embora Portugal seja um dos países onde a taxa de desemprego da população total se situe abaixo da média europeia, no caso do desemprego jovem é superior à média dos 27 Estados-Membros.

Em 2021, o desemprego jovem em Portugal, relativo à faixa etária entre os 15 e os 24 anos, representava 23 %.

"Os países com maiores percentagens de desemprego jovem são a Grécia, Espanha (ambos acima de 30 %), Itália, Suécia, Portugal, Croácia, Roménia e Eslováquia (acima de 20%)", é referido no mesmo estudo. Os países com os valores mais reduzidos de desemprego nessa faixa etária são a Alemanha, a República Checa, a Suíça e os Países Baixos.

O estudo, da autoria de Inês Tavares e Renato Miguel do Carmo, refere que o "desemprego jovem em Portugal tem vindo a aumentar desde 2019, fenómeno que não se verifica nem no caso da UE27, nem na taxa de desemprego total portuguesa ou europeia, o que pode indicar que as consequências da pandemia covid-19 ainda se fazem sentir na taxa de desemprego jovem portuguesa, mas em mais nenhum dos indicadores em análise".

por Agência Lusa



NOVO RECORDE! HÁ 30 ANOS QUE A INFLAÇÃO NÃO ERA TÃO ALTA



A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 9,3% em setembro, taxa superior em 0,4 pontos percentuais à do mês anterior e a mais elevada desde outubro de 1992, confirmou, na quinta-feira, o Instituto Nacional de Estatística.

"Com arredondamento a uma casa decimal, esta taxa coincide com o valor da estimativa rápida divulgada a 30 de setembro", refere o INE.

Em setembro, o indicador de inflação subjacente (IPC excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 6,9%, taxa superior em 0,4 pontos percentuais à registada em agosto e "o valor mais elevado registado desde fevereiro de 1994".

por Agência Lusa



PORTAGENS A SUBIR 9%. "É UM ROUBO", ACUSA ANDRÉ VENTURA

As portagens nas duas pontes que fazem a ligação entre as duas margens do Tejo irão sofrer um aumento de 9,3% a partir de 1 de janeiro, uma atualização feita com base no valor da inflação conhecido na quinta-feira.

Só o Governo poderá evitar este aumento desastroso que tanto castigará os milhares de portugueses que todos os dias viajam entre a margem norte e a margem sul do Tejo.

Feitas as contas, e não havendo qualquer intervenção do Governo, a portagem na Ponte Sobre o Tejo (que a extrema-esquerda batizou de Ponte 25 de Abril) poderá sofrer um aumento de 20 cêntimos, passando para 2,10 euros. Já na Ponte Vasco da Gama, o aumento poderá chegar aos 25 cêntimos, o que significa que cada passagem passará a custar 3,15 euros. Ao Folha Nacional, o Presidente do CHEGA explicou que no documento do Orçamento do Estado, o "governo optou por não introduzir nenhum mecanismo de travão da subida do valor das portagens, tal como fez, por exemplo, com as rendas. Isto quer dizer que as portagens vão mesmo subir cerca de 9%".

"Este valor é um roubo, um ultraje e uma violação clara das promessas eleitorais de António Costa. O primeiro-ministro tinha prometido uma redução consistente e segura das portagens, mas o que estamos a ver que acontece é precisamente o contrário. É um roubo pagar portagens em infraestruturas que já estão mais do que pagas pelos utilizadores. É um roubo, um enriquecimento ilegítimo do Estado à custa dos portugueses", acrescentou André Ventura.

FMI MAIS PESSIMISTA QUE GOVERNO. PIB VAI CRESCER MENOS EM 2023

por Agência Lusa

O Fundo Monetário Internacional (FMI) cortou as perspetivas de crescimento da economia portuguesa do próximo ano para 0,7%, revelando-se, assim, mais pessimista do que o Governo.

Nas previsões económicas mundiais, divulgadas esta semana, o FMI prevê que o PIB cresça 6,2% este ano, próximo da previsão de 6,5% inscrita pelo Governo português no Orçamento do Estado para 2023.

No documento entregue na segunda-feira no parlamento, o executivo português diz prever que o crescimento desacelere para 1,3% no próximo ano, mas o FMI está mais pessimista e vê a economia portuguesa a crescer 0,7%, abaixo dos 1,9% previstos em junho.

O FMI estima ainda um crescimento

homólogo de 2,3% no quarto trimestre de 2022 e de 1,8% no quarto trimestre de 2023.

A instituição de Bretton Woods prevê uma taxa de inflação para Portugal de 7,9% este ano e de 4,7%, o que compara com os 7,4% e 4% previstos pelo executivo português. O FMI projeta ainda que o saldo da balança corrente de Portugal seja de -1,1% do PIB este ano e de -0,4% do PIB em 2023.

Nas projeções, estima ainda uma taxa de desemprego de 6,1% este ano e de 6,5% no próximo.



OE CAIU E O PAÍS VAI ATRÁS

100

O Governo deu entrada no Parlamento da proposta de Orçamento do Estado para 2023, com o Ministro das Finanças a explicar mais tarde, em conferência de imprensa, detalhadamente, as medidas constantes no documento.

As reações à proposta de orçamento tiveram lugar de imediato, tendo o CHEGA considerado que o documento apresentado pelo Governo é "francamente insuficiente" e "não serve de todo os interesses" dos portugueses.

"Face ao atual contexto e conjuntura económica e social que o país atravessa parece-nos um orçamento francamente insuficiente, principalmente ao nível fiscal, onde as medidas que o Governo propõe não refletem minimamente o que é necessário e que o CHEGA tem reivindicado", afirmou o deputado Filipe Melo.

Em declarações aos jornalistas depois da entrega e apresentação da proposta de Orçamento do Estado para 2023, o deputado do CHEGA acusou o Governo de ter apresentado um "pacote de medidas que terá um impacto reduzido, circunstancial em meados do próximo ano com as alterações fiscais que propõe ao nível do IRS".

"Mas no concreto, no imediato, para fazer face a estas dificuldades que as famílias portuguesas atravessam, nada de novo, mais do mesmo", criticou, considerando que "este não é um orçamento de crescimento, é um orçamento de estagnação" e que "não serve de todo os interesses da população portuguesa".

O sentido de voto do CHEGA para este orçamento é por isso claro, passando pela não aprovação.

Recorde-se que o CHEGA apresentou um plano com vinte medidas que considera fulcrais e justas no contexto em que o país se encontra, tomando os passos essenciais não só com o intuito de uma recuperação possível e sustentada no contexto português imediato, mas a pensar no futuro, ao qual deu o nome de Plano de Emergência e Salvação Nacional.

Entre as várias medidas, o partido propõe "um desconto direto de 20 cêntimos por litro em todos os abastecimentos" e também a descida para 6% do IVA da eletricidade e gás para "todo o consumo e não apenas para o consumo mínimo que o Governo impôs".

Trata-se de um plano estimado em cerca de 7 mil milhões de euros, o que, ainda assim, está longe dos 20 mil milhões de impostos que se prevê serem arrecadados este ano por força da inflação.

Mais recentemente, e face ao cenário de grande dificuldade que se prevê para as famílias e empresas no próximo ano, o CHEGA propôs que o apoio de 125 euros que vai ser atribuído em outubro, seja estendido a todo o próximo ano, que a taxa de IVA nos bens essenciais seja reduzida e que subsídio de Natal e de férias não sejam tributados para os trabalhadores dependentes.





O CHEGA voltou a colocar o seu outdoor na rotunda do Marquês de Pombal, em Lisboa, em protesto com a decisão arbitrária e ilegal da Câmara Municipal de Lisboa que, através do seu presidente, Carlos Moedas, mandou retirar todos os outdoors que ali se encontravam.

PROFESSORA ESPANCADA POR CIGANAS EM ESCOLA

Uma professora de Educação Física das Atividades de Enriquecimento Curricular foi espancada, na terça-feira, à porta da escola em Vila Verde, Figueira da Foz, onde dá aulas por um grupo de cerca de dez pessoas, todas de etnia cigana. Segundo disse o presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde ao Diário de Coimbra, o grupo de atacantes era constituído sobretudo por mulheres, mas também se encontravam dois homens. Tudo terá começado no dia anterior às agressões quando a docente chamou à atenção de um aluno que, quando chegou a casa, disse à família que a professora lhe havia batido.

Nesta senda, as oito mulheres e os dois homens deslocaram-se à escola no dia seguinte, invadiram o espaço e agrediram brutalmente a professora que foi transportada para o Hospital Distrital da Figueira da Foz com suspeita de lesões graves.

O Presidente do CHEGA, André Ventura, já reagiu ao sucedido referindo que esta é uma situação que "devia envergonhar-nos a todos enquanto cidadãos e ainda mais a nós enquanto políticos".

"Sim, porque somos nós que permitimos que este clima de barbárie e impunidade se mantenha e se agrave a cada dia", concluiu.



ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA CATÓLICA "NÃO TÊM DESCULPA"

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) disse, quarta-feira, que os abusos sexuais na Igreja Católica são acontecimentos dramáticos que "não têm desculpa", considerando que qualquer "número é sempre demasiado" e uma derrota.

Em conferência de imprensa, no Santuário de Fátima, no início da peregrinação internacional aniversária de outubro,

José Ornelas, também bispo da Diocese de Leiria-Fátima, reconheceu que estes são "estes acontecimentos trágicos e dramáticos que não têm desculpa, nem nunca deviam ter acontecido".

"Mas estamos num ponto, também nós, de viragem", garantiu, assinalando que a constituição da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja

Católica Portuguesa "significa um esforço grande" que a instituição está a fazer, porque não se conforma com aquilo que sabe que, "infelizmente, existiu também na Igreja".

Sobre os casos que o visam particularmente, declarou-se "tranquilo", frisando não ter havido "nenhuma manobra de encobrimento" e não ter sido contactado pelo Ministério Público.

Questionado sobre os 424 testemunhos recebidos pela comissão, número divulgado na terça-feira, José Ornelas salientou que não se trata de uma "questão de números".

"O que queremos é saber a realidade que existe", sublinhou, notando que "por detrás de cada número" está uma pessoa e que o importante é "dizer o sofrimento que cada um destes casos comporta".

133

REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO TEM CERCA DE 6.500 AGRESSORES SEXUAIS DE JOVENS E CRIANÇAS

Quase 6.500 agressores constam do registo de condenados por crimes sexuais contra crianças, tendo esta base de dados registado este ano um recorde de pedidos de consulta, revelou o Ministério da Justiça. Numa resposta enviada à agência Lusa, o Ministério da Justiça refere que constam do registo de identificação criminal de condenados por crimes contra a autodeterminação sexual e a liberdade sexual de menores, criado em março de 2015, 6.421 agressores. Segundo a mesma informação, desde a

criação da base de dados que têm sido inscritos anualmente mais de 300 agressores sexuais de menores.

Os dados mostram que 2021 foi o ano em que foram introduzidos o maior número de registos de condenados pelos crimes de ofensa sexual contra menores, ao todo 362. Este ano, e até 05 de outubro, foram introduzidos no registo os dados de 252 pessoas condenadas por abuso sexual de crianças. Os pedidos de consulta ao registo criminal dos condenados por crimes sexuais contra

crianças têm registado um aumento anual, registando-se, até 05 de outubro, 859 pedidos, o maior número de sempre. Os dados deste ano indicam que já foram feitos 827 pedidos de cruzamento de nomes com a base, tendo sido registadas 32 coincidências. O registo criminal está acessível apenas a magistrados para fins de investigação criminal, entidades competentes para a prática de atos de inquérito ou instrução encarregues de cooperar internacionalmente na prevenção e repressão da criminalidade,

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e Proteção das Crianças e Jovens. O Ministério da Justiça indica que tem ainda acesso a informação "os cidadãos que exercem responsabilidades parentais sobre menores de 16 anos, através de autoridade policial desde que, comprove a sua residência, a frequência de escola e prova das responsabilidades parentais sobre o menor, quando se trate de fundado receio".

por Agência Lusa

GOVERNO A ENGANAR PENSIONISTAS! PENSÕES DE 650 EUROS SÓ RECEBEM MAIS 6 EUROS

Segundo as contas da Ernest & Young, um reformado cuja pensão se situe nos 650 euros vai receber apenas mais 6 euros por mês. Este valor verifica-se depois dos descontos, e já com as atualizações previstas entre os 3,53% e os 4,43% e a subida dos escalões de IRS. De acordo com estas contas, as pensões mais baixas são mesmo as que mais vão sofrer.

Recorde-se que o governo, ao contrário do que tinha prometido, decidiu travar a atualização das pensões de acordo com a inflação em 2023, reduzindo essa atualização para metade, justificando-se com a sustentabilidade da segurança social. Ou seja, paga 50% do valor de uma pensão no mês de outubro e, ao mesmo tempo, reduz

para metade a atualização das pensões em 2023. Em vez dos previstos 8%, os pensionistas vão receber apenas metade, ou seja, entre os 3,53% e os 4,43%. se não houver nenhuma alteração, vai haver uma quebra no valor das pensões, uma vez que a percentagem de atualização vai sempre incidir sobre um valor total mais baixo.

Acontece que a proposta de Orçamento de Estado para 2023 prevê um excedente orçamental para o sistema de pensões na ordem dos 3,1 mil milhões de euros e de 34,3 mil milhões para o Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social, o que acaba por contrariar o argumento do governo sobre a sustentabilidade do sistema.



DONALD TRUMP DIZ QUE SISTEMA JURÍDICO NOS EUA É "UMA VERGONHA"

O ex-Presidente Donald Trump afirmou, quarta-feira, que o sistema jurídico nos Estados Unidos é "uma vergonha", após um juiz ter decidido que vai ter de depor, sob juramento, num caso de difamação.

Trump será chamado a depor na próxima quarta-feira num processo de difamação interposto por uma colunista que o acusou de a ter violado nos anos de 1990.

A decisão judicial ocorre depois de E. Jean Carroll ter processado o ex-Presidente norte-americano em 2019, alegando que Trump a violou numa loja em Nova Iorque, em 1995, e que depois mentiu sobre isso e manchou a reputação da colunista quando esta decidiu tornar a história pública. Trump classificou o processo da colunista de longa data da revista Elle de "um embuste e uma mentira", bem como de "uma completa conspiração".

"Não conheço esta mulher, não faço ideia de quem é, a não ser que parece que há muitos anos, com o seu marido, conseguiu tirar uma fotografia comigo, apertando-me a mão (...) num evento de caridade", garantiu o ex-chefe de Estado norte-americano.

"É uma farsa e uma mentira, tal como todos os outros embustes com que me têm tentado atingir nos últimos sete anos", lamentou, para concluir: "Agora tudo o que tenho de fazer é passar por mais anos de disparates legais para limpar o meu nome. Isto só pode acontecer a Trump!".

por Agência Lusa



COROAÇÃO DE CARLOS III MARCADA PARA 06 DE MAIO

A coroação do Rei Carlos III, herdeiro da Rainha Isabel II, terá lugar em Londres em 06 de maio de 2023, anunciou o Palácio de Buckingham, a residência oficial da família real do Reino Unido. Carlos III e a Rainha Consorte, Camilla, serão coroados na Abadia de Westminster, numa cerimónia religiosa conduzida pelo Arcebispo de Canterbury, Justin Welby, líder da Igreja Anglicana. O Rei Carlos III, de 73 anos, foi proclamado imediatamente após a morte da mãe Isabel II no Castelo de Balmoral, na Escócia, em 08 de setembro, aos 96 anos e após 70 anos de reinado. Porém, a coroação normalmente só acontece vários meses mais tarde, após um período de luto e também para dar tempo para serem feitos os preparativos necessários. A coroação de Isabel II em 02 de Junho de 1953, mais de um ano após ser proclamada, durou quase três horas e contou com 8.251 convidados, representantes de 129 países e territórios. Mas a imprensa britânica noticiou que o novo rei quer que esta

cerimónia seja mais curta e simples, e que envolva representantes de outras religiões e etnias para refletir a diversidade da sociedade britânica. Este desejo, segundo algumas notícias, faz parte da visão de Carlos III para uma monarquia britânica mais moderna e pequena.

Há 900 anos que as coroações dos soberanos britânicos são realizadas na Abadia de Westminster pelo Arcebispo da Cantuária, cujo ritual inclui a unção com um óleo especial, o juramento e a subida ao trono.

De seguida, serão entregues ao rei a espada, orbe, anel, cetro reais e, finalmente, colocada na cabeça a coroa de São Eduardo [St Edward], feita de ouro maciço e decorada com mais de 400 pedras preciosas, incluindo rubis, granadas e safiras.

A Rainha Consorte, Camilla, será coroada com a coroa de platina e diamantes feita para Isabel, a Rainha Mãe, avó de Carlos III, na coroação de Jorge VI em 1937. por Agência Lusa

15 ONU CONDENA ANEXAÇÕES RUSSAS COM APOIO ESMAGADOR DE 143 PAÍSES



A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) aprovou, com uma esmagadora maioria de 143 votos, uma resolução que condena a anexação de territórios ucranianos pela Rússia, reforçando o isolamento de Moscovo na panorama internacional.

O projeto de resolução, elaborado pela União Europeia e copatrocinado por dezenas de países de vários continentes, obteve 143 votos a favor, cinco contra e 35 abstenções.

"A ONU não tolerará tentativas de anexação pela força", disse a embaixadora norte-americana junto à ONU, Linda Thomas Greenfield, minutos antes da votação.

Já o embaixador russo na ONU, Vasily Nebenzya, insistiu que o seu país está a atuar na Ucrânia em defesa de uma população e que os referendos, e consequente anexação, tiveram o apoio da população local.

Além de exigir que a Rússia reverta a anexação de Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporíjia, a resolução declara que as ações de Moscovo violam a soberania e a integridade territorial da Ucrânia e são inconsistentes com os princípios da Carta da ONU.

A resolução condena claramente os "chamados referendos ilegais" da Rússia e a "tentativa de anexação ilegal" e diz que são inválidos sob o direito internacional.

O texto também inclui linguagem de apoio à redução do conflito e promove a resolução do mesmo através de "diálogo político, negociação, mediação e outros meios pacíficos", com respeito às fronteiras internacionalmente reconhecidas da Ucrânia e de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas.

por Agência Lusa

GUERRA NA UCRÂNIA SEM FIM À VISTA E COM OS CUSTOS POLÍTICOS A SUBIR

A escalada da guerra na Ucrânia mostra que estamos perante um conflito sem fim à vista, e que pode ter graves consequências sociais e custos políticos, sustenta o diretor do Conselho Europeu de Relações Externas, Mark Leonard.

"Temo que estaremos numa guerra muito longa. Não vejo como pode acabar (...) Estamos num caminho de escalada no momento e temo que, assim que de um lado começar a correr bem, isso nos levará a outro tipo de caminho de escalada", disse Mark Leonard em entrevista à agência Lusa.

Do ponto em que estamos, afirmou, "é muito difícil ver como se sai deste ciclo" porque

"estamos muito longe de ter qualquer fórum para negociações. Não há canais diplomáticos abertos neste momento" e "o grande medo é que se transforme numa guerra nuclear, o que seria impensável".

Uma das consequências, além da destruição do país invadido pela Rússia, que Leonard destacou é que "os custos políticos estão a começar a aumentar" para os países da União Europeia e a guerra pode realmente contribuir para conflitos sociais e a ascensão do populismo.

Mark Leonard adverte que estamos numa economia de tempo de guerra, "teremos uma política em tempo de guerra" e os governos,

que não têm como por fim à guerra, terão de explicar isso muito bem às pessoas.

"O dividendo de paz que tivemos nas últimas décadas está a chegar ao fim", bilhões de euros vão ser gastos na defesa e não há como evitar a escalada dos custos da energia, afirmou.

por Agência Lusa





ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA?

De uma forma quase jacobina, os media 'mainstream' vão debitando a sua propaganda anti-clerical, roçando os contornos dos primeiros tempos da primeira república.

Esta imprensa prisioneira de uma cegueira ideológica decadente, mas dona de uma moral que se julga superior a tudo e a todos, condena 'ab initio' em praça pública, sobretudo os seus inimigos naturais, a Santa Igreja à cabeça, ideólogos, historiadores e políticos de direita, e tudo e todos que lhes façam frente.

A forma como têm abordado o grave problema dos abusos sexuais na igreja, são mais uma prova deste 'modus operandi', que tenta passar a mensagem de que este grave problema só existe no seio da Santa Igreja e que todos os padres são abusadores.

Se existisse honestidade intelectual e ideológica no seio dos media, a abordagem a este problema passaria pelos factos reais e não os que tentam usar como arma de arremesso.

Segundo dados estatísticos apenas 3% deste tipo de crimes ocorreram na igreja, sendo que dos restantes 97%, mais de 50% ocorreram no seio da família ou no âmbito das relações de vizinhança. Devemos olhar para este tipo de crime hediondo de uma forma global e não sectária, que apenas se centra na cegueira ideológica e na tentativa de culpa formada junto da opinião pública, da Santa Igreja.

O CHEGA e o seu líder, André Ventura, defendem que este tipo de crime tem de ser punido de forma exemplar, sejam os criminosos padres ou não, e atendendo às taxas de reincidência e à moldura penal 'light' que impera em Portugal, as penas deviam ser mais severas, devendo ser aplicada em alguns casos a sanção adicional da castração química.

Em vez de tentarem julgar uma instituição milenar, na qual alguns 'homens' prevaricaram, deveríamos fazer uma importante reflexão sobre as formas de defendermos as nossas crianças deste tipo de predadores.

NUNO VALENTE

DIRETOR DO JORNAL
FOLHA NACIONAL



DEPUTADOS MUNICIPAIS DO CHEGA DEFENDEM VIDEOVIGILÂNCIA EM SETUBAL

O Grupo Municipal de Setúbal do Partido CHEGA apresentou, em reunião da Assembleia Municipal, uma recomendação para que seja implementado na cidade um sistema de videovigilância nas zonas mais críticas do concelho.

Os deputados municipais do CHEGA consideram que esta é a melhor forma de assegurar a proteção de pessoas e bens num concelho com altos índices de criminalidade. A proposta do CHEGA referia, inclusive, a redução muito acentuada da criminalidade nas cidades onde foi instalado este sistema, permitindo agir quer como efeito preventivo quer na identificação dos criminosos.

A recomendação desceu à comissão respectiva a fim de analisar e conciliar eventuais conflitos de direitos.

Os Setubalenses merecem viver em paz e em segurança na sua cidade e o CHEGA continuará a lutar e a diligenciar para que assim seja.



APOIO À NATALIDADE PROPOSTO PELO CHEGA AÇORES VAI FINALMENTE AVANÇAR

Vai finalmente sair do papel o apoio à natalidade, inscrito no Orçamento para 2022 por exigência do CHEGA, como forma de estimular a natalidade na Região e combater o despovoamento das ilhas dos Açores. O programa 'Nascer Mais', agora anunciado pelo Governo, tem como objetivo combater o despovoamento populacional em concelhos que perderam mais de 5% da população entre 2011 e 2021 e, por isso, será implementado, para já, em 12 concelhos dos Açores - Nordeste, Povoação, Vila Franca do Campo, Praia da Vitória, Santa Cruz da Graciosa, Calheta, Velas, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Lajes das Flores, Santa Cruz das Flores e Corvo.

Este projeto piloto, exigência do CHEGA Açores, vai atribuir um apoio financeiro para os primeiros meses de vida das crianças açorianas e vai ser pago com retroativos desde Janeiro deste ano. Ou seja, as crianças açorianas que tenham nascido a partir do dia 1 de Janeiro de 2022, nos 12 concelhos referidos, vão receber um apoio de 1.500 euros para ser gasto nas farmácias em produtos de bem-estar e saúde da própria criança.

Este projecto-piloto tem uma dotação de 1.2 milhões de euros inscrita no Orçamento Regional deste ano e foi uma das exigências do CHEGA, que lamenta a sua tardia implementação.



BANDEIRA NACIONAL NO CASTELO DE CASTELO BRANCO GRAÇAS AO CHEGA

O CHEGA, através dos seus dois deputados Municipais, apresentou na Assembleia Municipal de Castelo Branco uma moção com vista à instalação da Bandeira de Portugal e do Concelho de Castelo Branco no Castelo da cidade. E conseguiu ter a sua proposta aprovada por unanimidade.

O Castelo da cidade de Castelo Branco é uma das suas imagens de marca, carregado de simbolismo, avistado ao longe quando nos aproximamos da cidade. A sua origem remonta à Ordem dos Templários do século XIII. No entanto é com enorme estranheza, que não vemos a Bandeira da nossa Pátria, Portugal, hasteada no mesmo.

Sabemos que muito há a fazer para valorizar o nosso património histórico, mas são estas pequenas conquistas os primeiros passos, no sentido do aproveitamento turístico, respeito pela nossa Pátria e por aqueles que nos antecederam.

Esta é a segunda vez que o partido CHEGA consegue ver uma proposta sua aprovada na Assembleia Municipal Castelo Branco. Em abril, os deputados municipais conseguiram que todos os comerciantes do Concelho ficassem isentos do pagamento de taxas de esplanadas, durante o ano de 2022, apoiando assim um setor muito fustigado pelas restrições da pandemia.



O SANTO

D. José Ornelas

Numa semana conturbada para a Igreja Católica em Portugal devido aos casos de abusos sexuais a menores, D. José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima, apelou de forma incessante para que os fiéis denunciem estes casos para o bom nome da Igreja.



O PECADOR

Marcelo Rebelo de Sousa

Na mesma semana em que o nome da Igreja fez correr rios de tinta, Marcelo fez o comentário mais infeliz sobre o tema: "400 casos não são muitos". Diz-se vítima da má interpretação dos portugueses, mas foram as suas palavras que o atraíram.

